

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

Levi Macêdo Gadêlha

**TIRANDO PROVEITO DA PALAVRA PREGADA: O QUE SE ESPERA  
DAQUELES QUE OUVEM SERMÕES**

**São Paulo**  
**2022**

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

Levi Macêdo Gadêlha

**TIRANDO PROVEITO DA PALAVRA PREGADA: O QUE SE ESPERA  
DAQUELES QUE OUVEM SERMÕES**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Dario de Araújo Cardoso.

**São Paulo**  
**2022**

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G124t	<p>Gadelha, Levi Macedo.</p> <p>Tirando proveito da palavra pregada : [recurso eletrônico] o que se espera daqueles que ouvem sermões / Levi Macedo Gadelha. 501 KB ;</p> <p>Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.</p> <p>Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Dario De Araújo Cardoso. Referências Bibliográficas: f. 43-45.</p> <p>1. Pregação. 2. Ouvinte. 3. Proveito. 4. Ouvir Sermões. I. De Araújo Cardoso, Dario, <i>orientador(a)</i>. II. Título.</p>
-------	--

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Levi Macêdo Gadêlha

**TIRANDO PROVEITO DA PALAVRA PREGADA: O QUE SE ESPERA  
DAQUELES QUE OUVEM SERMÕES**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (MDiv) na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Dario de Araújo Cardoso.

Aprovação: 15 / 11 / 2022

Orientador: Professor: Dario de Araújo Cardoso.

## Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: Levi Macêdo Gadêlha

Programa: M.Div. - Estudos Pastorais

Título do Trabalho: Tirando proveito da palavra pregada: o que se espera daqueles que ouvem sermões

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

## RESUMO

Ouvir sermões é uma atividade difícil. Quando o assunto é pregação, há uma vasta quantidade de material (livros, revistas, artigos, blogs etc.) acessíveis. Entretanto, na grande maioria das vezes, o assunto se desenvolve sob a perspectiva do pregador. Pouco ou quase nada se dedica a tratar sobre como ouvir sermões. Os ouvintes são deixados a par de si mesmos e nenhuma orientação é dada. Este trabalho visa preencher essa lacuna com orientações a respeito de como ouvir melhor as pregações.

**Palavras-chave:** Pregação; Ouvinte; Proveito; Ouvir sermões.

## **ABSTRACT**

Listening to sermons is a hard work. When preaching is the subject, there is a vast amount of material (books, journals, articles, blogs, etc.) available. However, mostly, the subject is developed from the perspective of the preacher. Almost nothing is devoted to dealing with how to listen to sermons. Listeners are left to themselves and no leading is given. This work aims to fill this gap with guidelines on how to better listen to sermons.

**Key-words:** Preaching; Listener; Advantage; Listen to sermons.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	8
<b>1. A dificuldade de ouvir</b> .....	11
<b>1.1. O desconhecimento a respeito da majestade da voz de deus.</b> .....	12
<b>1.2. A ação de satanás</b> .....	17
<b>2. A melhor forma de ouvir</b> .....	22
<b>2.1. O que fazer antes do sermão</b> .....	23
2.1.1. Atender com diligência .....	23
2.1.2. Preparação. ....	24
2.1.3. Oração .....	26
<b>2.2. O que fazer durante o sermão</b> .....	27
2.2.1. Prestar atenção à palavra .....	28
2.2.2. Anotar a pregação .....	31
<b>2.3. O que fazer após o sermão</b> .....	33
2.3.1. Praticar .....	33
2.3.2. Compartilhar .....	34
<b>3. Os benefícios do ouvir.</b> .....	36
<b>3.1. O homem é fortificado</b> .....	36
<b>3.2. A igreja é abençoada</b> .....	38
<b>3.3. Deus é glorificado</b> .....	39
<b>Conclusão.</b> .....	41
<b>Referências</b> .....	43

## INTRODUÇÃO

Muitos são os livros que tratam da arte de pregar. As grandes autoridades da área da homilética costumam escrever excelentes livros sobre o tema. É fácil encontrar excelentes manuais de homilética que ensinam os pregadores a falar bem e se expressar melhor; discorrem sobre o relacionamento entre homilética e exegese, hermenêutica, teologia bíblica; versam sobre oratória e retórica, sobre a concatenação das ideias, como colocá-las em um esboço, como se expressar e encontrar a própria voz diante do auditório. Entretanto, na esmagadora maioria das vezes, esses livros deixam de lado um assunto tão necessário para o crescimento saudável da igreja quanto a preparação de um sermão: a necessidade de saber ouvir o sermão. Quase nenhum livro tem se preocupado com a forma como as pregações chegam ao ouvinte partindo da perspectiva do ouvinte.

Essa foi uma das dificuldades pessoais do autor deste trabalho. Sua experiência como ouvinte de sermões tem sofrido grandes mudanças ao longo de sua trajetória na igreja como criança, adolescente, membro comungante e até como pastor. As dificuldades de entendimento a respeito do poder da palavra contribuíram bastante para o não desenvolvimento da fé em um grau maior. Diante de diferentes formas e tipos de pregações o esforço cobrado para se entender e aplicar o que se ouvia era presente e, por muitas vezes, cobrado enfaticamente por ele mesmo. Isso serviu de combustível para sua busca por meios de compreender melhor as pregações a despeito de seus estilos ou até mesmo daquele que prega.

Além de ser um tema importante para o próprio autor, ele o é também para a academia teológica, pois ela é formada não apenas de oradores mas também de ouvintes. A maioria daqueles que produzem boa teologia também se assenta semanalmente nos bancos de igrejas e auditórios para emprestarem seus ouvidos ao trabalho de pastores e presbíteros que buscam alimentá-los com a Palavra. A boa produção teológica não pode jamais ser desvincilhada de um desejo sincero de reter a Escritura no coração antes de falar sobre assuntos teológicos da maneira mais formal como a academia costuma fazer. Um teólogo ou acadêmico da área jamais fará um bom trabalho se não estiver bem alimentado.

Na igreja esse tema também é crucial. Pastores e presbíteros que prezam pelo rebanho têm a incumbência de auxiliar seus ouvintes a fim de que esses tenham domínio do conteúdo da pregação e possam, com a ajuda do Espírito Santo, aplicar em suas vidas o que ouvirem. Uma igreja que sabe ouvir também saberá viver com fidelidade à Escritura. Ouvintes ativos retêm o máximo do ensino e experimentam transformações maiores em sua vida espiritual na

luta contra o pecado e no envolvimento com o Reino. Para tal, torna-se necessário um estudo mais aprofundado sobre a maneira como se deve ouvir pregações.

Muitos cristãos têm deixado de reter a pregação da Palavra de forma eficaz ou mesmo suficiente para suas lutas contra o pecado e seu crescimento espiritual simplesmente porque não dão a devida atenção à pregação da Palavra. Infelizmente, a ação dos ouvintes no momento do sermão tem sido, na esmagadora maioria das vezes, uma atividade muito mais passiva que ativa. Não há um acompanhamento ativo de tudo o que se ouve. Uma grande prova disso é que poucos são aqueles que tomam nota e escrevem em papéis ou cadernos aquilo que vão ouvindo.

Surge daí uma pergunta central e norteadora que expõe o problema em tela: “como o ouvinte pode tirar o maior proveito da Palavra pregada?”. Esse problema é real na grande maioria das igrejas, principalmente naqueles membros que nunca foram instruídos e sentem grande dificuldade na hora de entender e reter o ensino. Esse problema encontra sua solução na preparação do ouvinte antes da pregação, em oração e meditação no texto; na sua postura no momento da pregação, enquanto recebe a instrução e o ensino da voz do próprio Deus retendo tudo com sabedoria e comprovando tudo o que ouve; e, na prática da mesma após a sua conclusão, descobrindo suas áreas mais necessitadas, seus pontos fracos, e compartilhando em conversações edificantes aquilo que foi aprendido.

Este trabalho objetiva fornecer auxílio prático para o crescimento espiritual daqueles que têm essas dificuldades e precisam entender e aplicar os ensinamentos recebidos através da pregação da Palavra. Dessa forma, o ouvinte terá um preparo bíblico para reter o conhecimento passado.

De forma mais específica, este trabalho deseja contribuir com a aproximação do ouvinte com a pregação da Palavra, direcionando-o a entender a importância da pregação as dificuldades que surgem no momento de ouvir o sermão; encontrar a melhor forma de lançar mão dos ensinamentos adquiridos consolidando-os em sua vida a fim de que aquilo que se exige dos que ouvem a Palavra seja alcançado por ele; e entender os benefícios de tudo isso em sua vida.

Duas coisas não estarão no escopo do objetivo deste trabalho. Primeiro, as questões teológicas concernentes ao poder do Espírito Santo na aplicação da Palavra pregada ou o Seu agir no pecador clareando a mensagem e abrindo seus olhos. Segundo, aquilo que envolve os meios mais eficazes de a pregação alcançar os ouvintes ímpios e descrentes, ou de como pessoas alheias à família da aliança, ou à igreja, devem se portar face a pregação para serem salvas de seus pecados.

Assim, este trabalho será desenvolvido em tópicos e subtópicos. Três tópicos principais serão apresentados. O primeiro tópico versará sobre a dificuldade de ouvir. O problema será descrito e as possíveis causas serão trazidas à tona. Para isso, alguns autores serão utilizados na demonstração desses problemas tais como a falta de preparo para ouvir, o desconhecimento a respeito da natureza e da importância da pregação, o significado daquilo que é conhecido como “Vox Dei”, os atrativos e tentações do maligno no intuito de tirar a atenção do ouvinte no culto, principalmente no momento da pregação.

O segundo tópico versará sobre a melhor forma de ouvir. Nesse ponto será tratada a proposta de solução para o problema. A partir de um estudo das palavras de 2 Timóteo 3.16 em paralelo com a resposta da pergunta 160 do Catecismo Maior de Westminster uma solução será trazida. Falar-se-á sobre como se preparar antes do sermão, como se comportar no momento do sermão, e a importância de praticar e compartilhar o que foi ouvido após o sermão.

A terceira parte, ou terceiro tópico, versará sobre os benefícios do ouvir. Dentre tantos benefícios, será falado sobre algumas implicações práticas de se ouvir bem a pregação tais como o crescimento da igreja, o amadurecimento dos fiéis, o fortalecimento contra as tentações, e a santificação. O texto de 2 Timóteo 3.17 em paralelo com a resposta da pergunta 155 do Catecismo Maior de Westminster norteará essa parte mostrando como a Palavra cumpre sua finalidade de aperfeiçoar o homem e o habilitar para fazer a obra do Senhor.

## 1. A DIFICULDADE DE OUVIR

Durante séculos o povo de Deus tem se reunido para escutar a sua voz. Através dela Ele fez maravilhas. É ela que nos alimenta, nos direciona e nos fortifica. Ter ouvidos bem abertos à voz de Deus é algo imprescindível para qualquer cristão. Pensando nisso, Thomas Watson afirma que “o ouvido é o tubo condutor através do qual o conhecimento é transmitido. É melhor perder a visão do que a audição, pois ‘a fé vem pelo ouvir’. Ter o ouvido aberto para Deus é a melhor joia do ouvido”.<sup>1</sup>

É na pregação da Palavra que Deus fala com o homem hoje. Essa é a voz que deve ser ouvida e atendida por todos. Matt Merker explica que

embora seja verdade que a adoração envolva sacrifício e obediência voltados para Deus, ela começa com “**ouvir e receber**”. Nós nos reunimos como crianças necessitadas e famintas, em total dependência do nosso Pai todo-suficiente. Ao nos encontrarmos, Deus conforta. Ele condena. Ele equipa. Ele nutre. Ele santifica. Ele fala. Ele sustenta.<sup>2</sup>

Algo interessante a se pensar é que as Escrituras falam muito mais sobre ouvir que sobre pregar, mas essa ênfase é pouco comentada em livros ou estudos. Para Jay Adams,

não apenas o ouvinte tem um papel a desempenhar na ocasião importante em que Deus fala ao Seu povo pela boca de um pregador que entrega Sua Palavra, mas as próprias Escrituras dizem mais sobre a responsabilidade do ouvinte de ouvir, entender e implementar a mensagem do que sobre a obrigação do pregador de pregá-la fielmente.<sup>3</sup>

Entretanto, ouvir sermões é algo complicado. Pouco se fala sobre esse assunto. Os reconhecidos manuais de homilética e livros de pregação sempre focam muito mais na preparação que na recepção. Muitos se reúnem na igreja para receber a bênção de Deus através da pregação da Palavra mas, orfanados de qualquer preparação para isso, voltam pra casa retendo o mínimo necessário para se manterem espiritualmente vivos. Adams explica que

Em nenhum lugar hoje você pode encontrar informações – livros, cursos ou outros – sobre como ouvir um sermão a fim de tirar o máximo proveito dele. De

- 
- 1 WATSON, Thomas. *A Body of Divinity*. Monergism books, p. 170. Disponível em <<https://www.monergism.com/thethreshold/sdg/watson/AbodyofDivinityThomasWatson.pdf>>. (tradução nossa). “Jóia do ouvido” dever entendido como “jóia da orelha”, pois no inglês não há uma palavra diferente para ouvido e orelha.
  - 2 MERKER, Matt. *Culto público: a igreja reunida como povo de Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2022, p. 56. (grifo nosso).
  - 3 ADAMS, Jay E. *A consumer's guide to preaching: How to get the most out of a sermon*. Memphis: Institute for Nouthetic Studies, 2021, p. 2. (tradução nossa).

fato, ninguém parece estar preocupado em treinar os cristãos na excelente, mas difícil, arte de ouvir. A falsa suposição é que se apenas um pregador fizesse seu trabalho bem o suficiente, uma comunicação eficaz aconteceria. Essa suposição, acompanhada de tudo o que é construído sobre ela, é o erro fundamental que, tanto quanto a própria pregação pobre, levou à triste situação da igreja hoje. Centenas de milhares de pessoas vão à igreja toda semana, mas levam tão pouco de lá. Suas vidas sofrem, seus lares mostram isso, e o escasso impacto que causam por causa de Cristo é uma evidência clara de que muito pouco está acontecendo. A pregação, mesmo a boa pregação, não está fazendo o trabalho.<sup>4</sup>

É preciso entender que a pregação é uma “via de mão dupla” na qual pregador e ouvinte estão em uma relação que cobra proatividade de ambos. Assim, não apenas o pregador deve se preparar, mas também o ouvinte. E este deve “humildemente admitir as próprias deficiências na hora de ouvir”.<sup>5</sup> Adams explica que

tem sido mais fácil para os pecadores culpar os pregadores do que admitir sua própria relutância em ouvir. Harry Ironside não estava muito longe de dizer a verdade quando brincou que, embora tivesse o dom de pregar, nem toda congregação tinha o dom de ouvir.<sup>6</sup>

“Nós não precisamos apenas de uma pregação efetiva; nós também precisamos de membros que saibam como ouvir, entender e implementar a verdade de Deus”.<sup>7</sup> Mas, por que isso é tão difícil? Por que essas dificuldades existem? Quais são elas? Se o desejo de Deus para o seu povo é que ele escute a Sua voz e seja mantido e alimentado por ela, por que, então, é tão difícil ouvir a Palavra de Deus da forma que ela mesma ensina?

### 1.1. O Desconhecimento a respeito da majestade da voz de Deus

Desde sempre, Deus se utilizou de sua voz pra se comunicar com seu povo. As primeiras palavras da Escritura apresentam um Deus cuja proximidade com a criação é tão

---

4 ADAMS, 2021, p. 7.

5 Ibid., p. 2. (tradução nossa). Adams apresenta uma visão bipartida da pregação nesse livro apenas pra enfatizar o conteúdo do mesmo. Em “Preaching with purpose”, Adams defende que a definição de pregação envolve cinco coisas: um conteúdo, um pregador, uma ocasião, ouvintes e o Espírito Santo. Já Hans Ulrich Reifler, dentro do que ele chama de “características da homilética”, considera uma relação triangular onde “três elementos, no mínimo, participam da prédica: o pregador, o(s) ouvinte(s) e Deus”. Charles W. Koller, em “pregação expositiva sem anotações”, mostra uma visão bipartida da pregação. Entretanto, não envolvendo os polos pregador e ouvinte, mas o mensageiro e a mensagem. Cf. REIFLER, Hans Ulrich. *Pregação ao alcance de todos*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 17. Cf. KOLLER, Charles W. *Pregação expositiva: sem anotações*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999, p. 9-15. ADAMS, Jay E. *Preaching with purpose: the urgent task of homiletics*. Grand Rapids: Zondervan, 1986, p. 7.

6 Ibid., p. 11.

7 Ibid., p. 4.

grande que a sua voz pode ser claramente ouvida. Foi através de sua voz que tudo veio a existir. “Haja luz” são essas palavras, ouvidas e respondidas com prontidão.

Na criação, “em Gênesis 1.3, a primeira referencia à forma de trabalho criador de Deus é introduzida por *wayyo ’mer* (ele disse). A palavra foi o fator inicial”.<sup>8</sup> o relato bíblico nos mostra a voz de Deus diretamente ligada ao seu primeiro ato em toda a história. O mundo começou com a voz de Deus. Como nos afirma o autor da carta aos Hebreus no capítulo 11, versículo 3, “pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”. Foi a Sua voz poderosa que fez tudo existir. O ser humano jamais pode desconsiderar a majestade dessa voz. “O universo, tão grandioso quanto é, não é outra coisa senão uma pequena mostra do que ele é capaz de fazer ao falar”.<sup>9</sup>

Deus é um deus que fala e Ele decidiu se envolver com sua criação através da sua palavra. “O relato de Gênesis nos diz que Deus falou, e o universo veio à existência; e o relato estabelece, assim, um princípio que é desenvolvido em toda a Escritura, de que Deus escolhe livremente se relacionar com sua criação por meio de sua Palavra”.<sup>10</sup>

Muitos não percebem a saturação teológica dessa passagem porque não consideram que falar seja um termo teológico essencial e empolgante. Essa postura está equivocada. Não devemos minimizar o fato espantoso de que Deus é um Deus que fala. As implicações são enormes. [...] Formas do verbo ‘dizer’ ocorrem nove vezes em repetição rítmica (Gn 1.3, 6, 9, 11, 14; 20.26, 28, 29). Deus é o sujeito de todas elas.<sup>11</sup>

Esse relacionamento não se detém no quesito criação. Ele perpassa a criação e chega na manutenção daquilo que foi criado. “O apóstolo Pedro acrescenta que os céus e a terra, que foram formados pela Palavra de Deus, também são preservados por essa Palavra (2Pe 3.6, 7)”.<sup>12</sup> Essa manutenção, ou preservação, atinge também o ser humano. Não compreender todo o poder da voz do Senhor é um problema imenso pois esse entendimento da voz de Deus é algo que expressa a imagem de Deus no homem. Graeme Goldsworthy afirma que

8 GRONINGEN, Gerard Van. *Criação e consumação: o Reino, a Aliança e o Mediador*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002, p. 23. (Destaque do autor).

9 MICHELÉN, Sugel. *Da parte de Deus e na presença de Deus: um guia para a pregação expositiva*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2018, p. 33.

10 GOLDSWORTHY, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como escritura cristã*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013, p. 80.

11 MEYER, Jason C. *Teologia bíblica da pregação: a mensagem que glorifica a Deus, honra as Escrituras e edifica a igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2019, p.73

12 MICHELÉN, op. Cit. p. 32.

ao criar o casal humano, Deus os abençoa por dirigir-lhes uma palavra falada (Gn 1.26-30). Um aspecto de haverem sido criados à imagem de Deus é o fato de que Deus se dirige a eles com palavras e que são capazes de entender o que ele lhes fala.<sup>13</sup>

Além disso tudo, na continuação da história, Deus chama um povo para si pela Sua voz. Michelén chega a dizer que Deus “cria seu povo por meio de sua Palavra” quando chama Abraão para deixar a sua terra e ir para a terra a qual Ele mostraria.<sup>14</sup> Esse povo é formado e cresce bastante. Diversas vezes na Escritura pode-se observar o Senhor cobrando do seu povo uma audição mais sensível à sua voz. Lê-se em Deuteronômio 4.1, 10 e 36:

Agora, pois, ó Israel, **ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino** [...]. Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e **os farei ouvir as minhas palavras**, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos. [...] Dos céus **te fez ouvir a sua voz**, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras.<sup>15</sup>

Deus entregou a Lei aos israelitas, expressou sua vontade para o homem, ensinou seu povo os caminhos em que deveria andar. O povo do Senhor deve estar atento a tudo que Ele diz pois é através dessa atenção que ele (o povo) é conduzido não só em termos de ação mas de sustento espiritual. É pela audição que Deus cuida do seu povo. O corpo do Senhor é alimentado e fortalecido pela Palavra que entra em seus ouvidos. Por isso a Escritura está recheada de mandamentos para ouvir a voz de Deus.

A voz de Deus é o meio que Ele próprio escolheu para se relacionar com o ser humano. Para Bryan Chapell, o poder da palavra não se resume apenas à criação ou manutenção, mas, “a palavra de Deus cria [...], controla [...], persuade [...], cumpre seus propósitos [...], anula motivos humanos”.<sup>16</sup>

É através da voz de Deus que o povo dele é sustentado sempre. E não é diferente na nova aliança. O meio de Deus transmitir a sua vontade para o povo continuou sendo a sua voz. Mas, agora, através da pregação. Não é a toa que ela passou a ser o “elemento central de culto na dispensação da graça”.<sup>17</sup>

13 GOLDSWORTHY, 2013, p. 80.

14 MICHELÉN, 2018, p. 34.

15 *Almeida Revista e Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. Deuteronômio 4.1, 10, 36. (grifo nosso).

16 CHAPPELL, Bryan. *Pregação cristocêntrica*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007, p. 18, 19.

17 ANGLADA, Paulo. *Introdução à pregação reformada: uma investigação histórica sobre o modelo bíblico-reformado de pregação*. Ananindeua-PA: Knox Publicações, 2005, p. 22.

As páginas do Novo Testamento iniciam apresentando João Batista pregando. Ele falava em nome de Deus convocando o povo para o arrependimento. Logo Depois, vemos o próprio Jesus pregando e afirmando que a pregação era um dos seus objetivos.<sup>18</sup> Segundo John Broadus, a pregação era central no ministério de Jesus.<sup>19</sup> Ele não podia deixar que o impedissem de “cumprir o ministério que o Pai lhe dera: pregar o evangelho. Essa era a sua prioridade”.<sup>20</sup>

Em sua pregação, Cristo ensinou a necessidade de ouvir. Nos evangelhos, pode-se perceber pelo menos oito vezes em que a expressão “quem tem ouvidos para ouvir, ouça” é pronunciada por Jesus.<sup>21</sup> No livro de Apocalipse a mesma expressão é repetida por Cristo pelo menos sete vezes.<sup>22</sup> Essas e outras tantas vezes Cristo chama o povo para abrir os ouvidos. Em Mateus 7:24: “Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras...”; Marcos 4:24: “Atentai no que ouvis”; 8:18: “E, tendo ouvidos, não ouvis?”; Lucas 8:18: “Vede, pois, como ouvis”.

Não apenas isso, mas o próprio Pai ordenou que todos dessem ouvidos à Jesus. De acordo com o relato do evangelista Mateus, “Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; **a ele ouvi**”.<sup>23</sup>

Cristo pregou. Cristo ordenou que o povo ouvisse a sua voz. O Pai expressamente ratificou a ordem para que o Filho fosse ouvido. Isso se deu porque Cristo falava as palavras do Pai.<sup>24</sup> Mas, muito além disso,

Deus manifesta plenamente o poder dinâmico da Palavra do Novo Testamento ao identificar seu Filho como o divino *Logos*, ou Palavra (Jo 1.1). [...] A Palavra de Deus é poderosa porque ele está presente nela e opera por meio dela. Por meio de Jesus ‘todas as coisas foram feitas’ (Jo 1.3) e ele continua ‘sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder’ (Hb 1.3). A Palavra emprega sua palavra para levar a cabo todos os seus desígnios.<sup>25</sup>

Cristo é a própria Palavra encarnada, o poder majestoso da voz de Deus em um homem. Foi a voz poderosa de Cristo que criou tudo. É a voz de Cristo que sustenta tudo. Ele fala a Palavra

18 Marcos 1.4: “apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados” e Marcos 1.38: “Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim”.

19 LOPES, Hernandes Dias. *Pregação expositiva: sua importância para o crescimento da igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 30. Hernandes cita John Broadus mas sem referência.

20 MICHELÉN, 2018, p. 55.

21 Por se tratar dos evangelhos sinóticos, algumas vezes essas expressões são a repetição de algum relato já transcrito em outro livro. As referências são: Mateus 11.15; 13.9, 43; Marcos 4.9, 23; 7.16; Lucas 8.8; 14.35.

22 Uma vez para cada igreja da Ásia: Apocalipse 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13 e 22.

23 Mateus 17.5. (grifo nosso).

24 João 3.34; 8.26: “Pois o enviado de Deus fala as palavras dele”, “de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo”.

25 CHAPELL, 2007, p. 19.

do Pai, Ele é a voz de Deus. Ouvir o filho é ouvir a Deus.

Ao subir aos céus, em sua assunção, Cristo outorgou a homens o dever de pregar a Palavra. Efésios 4.10-12 diz:

Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.

São esses os homens que cuidam da igreja, alimentando o rebanho de Cristo através da pregação da Palavra, ou seja, a pregação do próprio Cristo. Em outras palavras, é no momento do culto, quando o pregador prega a Palavra que todos podem ouvir a voz de Cristo. Adams alerta àqueles que afirmam desejar ouvir a voz de Cristo mas não a de um pregador dizendo:

tenha cuidado com esse tipo de pensamento. Ouça o que o próprio Senhor disse: “Quem vos ouve a Mim ouve, e quem vos rejeita, a Mim rejeita” (Lucas 10.16). Ouvir pregadores que pregam Sua Palavra é ouvir a Cristo; rejeitar os pregadores que pregam a Sua Palavra é rejeitar a Cristo. “Como eles podem ouvir sem um pregador?” (Rm 10.14).<sup>26</sup>

Quando homens falam (pregando a Escritura), Cristo está sendo ouvido. “Quando a Palavra de Deus é exposta com a fidelidade e o poder do Espírito Santo, é Cristo quem fala ao coração de suas ovelhas (Jo 10.29; 17.6)”.<sup>27</sup> E, se Cristo é Deus e é a própria Palavra de Deus, também podemos dizer que

a pregação é muito mais que a exposição de uma passagem das Escrituras; é também um dos instrumentos primordiais escolhidos por Deus para realizar sua obra no mundo, fazendo com que sua voz seja publicamente ouvida por meio daqueles que foram chamados e qualificados por ele como ministros do evangelho.<sup>28</sup>

Ouvir pastores é ouvir a voz de Cristo. Ouvir Cristo é ouvir a voz de Deus. Quando homens falam (pregando as Escrituras), Deus está sendo ouvido. Segundo Daniel Deeds, “Lutero entendeu que, quando a Palavra é fielmente pregada, ela deve ser recebida como a própria *Vox Dei* (voz de Deus)”.<sup>29</sup> Ele (o reformador) pergunta: “Quem está falando [na

26 ADAMS, 2021. p. 9.

27 MICHELÉN, 2018, p. 61.

28 Ibid., p. 64.

29 DEEDS, Daniel. *A centralidade da pregação expositiva*. In FERREIRA, Franklin (editor). *A glória da graça de Deus: ensaios em honra a J. Richard Denham Jr. sobre história, teologia, igreja e sociedade*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2010, p. 428. (destaque do autor).

pregação]? O pastor? De modo nenhum! Vocês não ouvem o pastor. A voz é dele, é claro, mas as palavras que ele emprega são na realidade faladas pelo meu Deus”.<sup>30</sup> Jay Adams diz que “por toda a Bíblia, livro após livro, capítulo após capítulo, Deus chama as pessoas para ouvir”.<sup>31</sup> E isso acontece até hoje quando Ele levanta homens para serem a Sua voz no meio do povo. Deus sempre quis ser ouvido.

Essa é a percepção e o conhecimento que deve estar na mente do ouvinte quando ele cede sua audição à Palavra. Ele precisa ter a consciência de que a pregação é a voz majestosa de Deus, a mesma voz poderosa que criou o mundo e o sustenta. A voz que se revelou de forma encarnada. A voz que fala pela boca de homens até hoje fazendo-os participar da obra da nova criação.<sup>32</sup> A voz de Deus é “a força mais poderosa do universo”.<sup>33</sup>

## 1.2. A ação de Satanás

Satanás é apresentado na Escritura como aquele que se opõe a Deus. Ele não mede esforços para isso. Desde o princípio da criação ele tem tentado contra os eleitos do Senhor para fazê-los cair em pecado e se afastar da verdade não dando ouvidos à voz majestosa de Deus. Lá no Éden, quando nem havia pecado ainda, ele já estava agindo nesse intuito. “A primeira tentação foi um ataque específico à palavra de Deus. Satanás teve êxito em lançar sementes de dúvida no coração de Eva a respeito do que Deus tinha dito claramente”.<sup>34</sup>

Acertadamente, Michelén afirma que

A relação de intimidade que tinham com Deus no jardim não estava fundamentada em alguma coisa que eles tivessem visto dele, mas em escutar o que ele dizia. Precisamente, esse foi o foco de Satanás, ou seja, levar nossos primeiros pais a ignorar a voz de Deus e desconfiar de sua Palavra: "Foi assim que Deus disse...?". Satanás sabia que a relação deles de pendia de que continuassem escutando e obedecendo à voz de Deus.<sup>35</sup>

É interessante pensar que, como foi visto na parte anterior, o primeiro ato de Deus junto à criação envolve a sua voz. Semelhantemente, o opositor lança mão do mesmo recurso.

---

30 LUTHER, Martin Luther. *Luther's Works*. vol. 22, Sermons on the Gospel of St. John Chapters 1-4. St. Louis: Concordia Publishing House, 1957, p. 528. apud ANGLADA, Paulo R. B. *Vox Dei: a teologia reformada da pregação*. Fides Reformata, São Paulo, v. 4, n. 1. 1999, p. 3.

31 ADAMS, 2021 p. 10.

32 Chapell afirma que “da mesma forma como a obra da criação procede da Palavra que Deus articula, assim também a obra da nova criação (i.é, redenção) nos vem pela Palavra viva de Deus”. CHAPPELL, 2007, p. 20.

33 LEEMAN, Jonathan. *Reverberation*. Chicago, IL: Moody Publishers, 2011, p. 19. apud MICHELÉN, 2018, p. 32.

34 MEYER, 2019, p. 13.

35 MICHELÉN, 2018, p. 37.

Na sua primeira aparição ele utiliza a sua voz, de forma audível, para contrariar a voz de Deus. “O primeiro ato verbal da serpente questiona a palavra de Deus; seu segundo ato verbal contradiz a palavra de Deus”.<sup>36</sup>

A preocupação de Satanás não é questionar a bondade das obras de Deus, o Seu poder criacional, a sua existência. O seu foco é atingir a palavra. Seu questionamento gira em torno da veracidade do que foi ouvido, colocando interrogações na mente da mulher: "foi isto mesmo que Deus disse?" (Gn 3.1). “Em um contraste espantoso com toda a descrição de Gênesis 1-2, Satanás ousa insinuar que a palavra de Deus não é boa”.<sup>37</sup>

Meyer lembra que

A primeira tentação foi um ataque específico à palavra de Deus. Satanás teve êxito em lançar sementes de dúvida no coração de Eva a respeito do que Deus tinha dito claramente. Nosso adversário antigo odeia a pregação verdadeira e está decidido a confundir os sinais claros das Escrituras relativos a ela. Ele tem bons motivos para se opor à pregação verdadeira.<sup>38</sup>

Esse é o seu objetivo desde o começo. É exatamente isso que ele quer, colocar em xeque a voz de Deus. Colocar dúvidas com respeito à o que o Senhor fala. Calvino entende bem que Satanás fará de tudo para impedir a pregação fiel. Comentando Gênesis capítulo 17 e versículo 23 ele afirma:

Deus parece ordenar uma coisa impossível de ser feita, quando ele exige que seu evangelho seja pregado em todos os lugares do mundo inteiro, com o propósito de restaurá-lo da morte para a vida. Pois vemos quão grande é a obstinação de quase todos os homens e que métodos numerosos e poderosos de resistência Satanás emprega; para que, em suma, todas as vias de acesso a esses princípios sejam obstruídas.<sup>39</sup>

Atualmente, esses métodos numerosos e poderosos de resistência de Satanás contra a voz de Deus aparecem nos púlpitos das igrejas. E, para que isso aconteça da pior forma possível, ele usará “até as coisas santas de Deus, combinando suas mentiras com a verdade de Deus”.<sup>40</sup> Steven Lawson fala sobre o plano de Satanás. Ele afirma que:

---

36 MEYER, 2019, p. 74.

37 Ibid., p. 75.

38 Ibid., p. 13.

39 CALVIN, John. Commentaries on the first book os Moses called Genesis. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1979, p. 465.

40 BEEKE, Joel. *Pregação reformada: proclamando a palavra de Deus do coração do pregador para o coração do povo de Deus*. São Paulo: Editora Fiel, 2019, p. 159. Beeke está comentando algumas observações feitas por Diane Poythress sobre as pregações de Ocolampadius no livro de Isaías.

O estratagema mais diabólico de Satanás seria as igrejas estarem superlotadas de pessoas, mas sem a proclamação de Cristo e ele crucificado. Com este silêncio mortal, as pessoas nunca aprenderiam a respeito de Cristo. Assim, elas jamais poderiam conhecê-lo ou segui-lo.<sup>41</sup>

Esse plano diabólico tem sido colocado em prática por ele. “Satanás tem uma opinião sobre a pregação do evangelho: deve ser detida”.<sup>42</sup> Calvino, falando sobre a importância de a igreja se manter fiel à pregação da Palavra explica que

nada há que Satanás mais diligencie por fazer do que a um ou outro desses dois sinais, ou a ambos, suprimir e destruir; sabendo que, subtraindo e desfazendo essas marcas, está difamando a verdadeira e genuína distinção da Igreja; ou sabendo que, inculcando o desprezo por elas, nos arrebatava da Igreja com manifesta apostasia.<sup>43</sup>

Tentando de todas as formas prejudicar o avanço da pregação, Satanás vai agir contra os pastores e ministros responsáveis por esse ofício. Isso é indubitável. Entretanto, ele também se volta para os ouvintes. Esses não podem negar a verdade de que são alvos dessa estratagema. Thomas Watson explica que

Chegar à Palavra, e não ser salvo, é o que agrada ao Diabo. Ele não se importa que você ouça com frequência, desde que não seja eficaz. Ele não é um inimigo da audição, mas do proveito [espiritual]. Embora o ministro estenda os seios das ordenanças para você [sugar], ele não se importa, desde que você não sugue o leite sincero da Palavra. O Diabo não se importa com quantas pílulas de sermão você toma, contanto que elas não funcionem em sua consciência.<sup>44</sup>

As artimanhas de Satanás são cruéis. Seu empenho e dedicação são hercúleos. Ele não dará trégua até ver sua vontade sendo efetivada. Thomas Brooks afirma que “Satanás tratará de encher a sua mente com maus pensamentos, ou ainda com pensamentos sujos. Isto ele faz frequentemente quando os crentes estão orando, lendo suas Bíblias, ou pensando em Deus”.<sup>45</sup> Joel Beeke caminha com Brooks e ainda adiciona o fato de que isso acontecerá principalmente no momento em que o ouvinte entrar na igreja. Ele diz que a igreja é um

41 LAWSON, Steven. *O tipo de pregação que Deus abençoa*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2019, p. 23.

42 HARVEY, Dave. *3 cosas que no debes hacer después de predicar*. Disponível em: <<http://www.thegospelcoalition.org/coalicion/article/3-cosas-que-no-hay-que-hacer-despues-de-predicar>>. Acesso em: 9 mar. 2016. apud MICHELÉN, 2018, p. 281.

43 CALVINO, João. *As Institutas*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, IV, i, 11, p. 36. Os dois sinais aos quais ele se refere são a pregação e os sacramentos.

44 WATSON, Thomas. *Como podemos ouvir a Palavra para que seja eficaz e salvadora para nossas almas*. In BOSTON, Thomas; WATSON, Thomas; GREENHAM, Richard. *Lendo a Palavra de Deus e ouvindo a pregação dela com proveito espiritual*. Natal: Editora Nadere Reformatie, 2022, p. 14.

45 BROOKS, Thomas. *Remédios preciosos contra as artimanhas do diabo: a verdadeira batalha espiritual*. São Paulo: Editora Dort, 2019, p. 75.

campo de batalha. É nela que uma guerra pela atenção do ouvinte acontece. Falando diretamente ao leitor Beeke diz:

Satã se opõe à sua atenção à Palavra de Deus com toda a força, sabendo que se você realmente ouvi-la, ele lhe perderá. Assim Satã tenta perturbá-lo antes que o sermão comece, procura distraí-lo durante a pregação e apaga o sermão da sua mente tão logo ele termina. Como um pássaro arranca as sementes recentemente semeadas, Satã tenta arrancar a Palavra da sua mente e coração de modo que ela não consiga criar raízes.<sup>46</sup>

John MacArthur, comentando a parábola do semeador e tratando de como o diabo tira a Palavra de Deus dos corações afirma que

Ele tem muitos métodos, e nós não devemos ignorá-los (2Coríntios 2:11). [...] Ele usa o engano. "É mentiroso e pai da mentira" (João 8:44). [...] Ele explora também as paixões pecaminosas do homem: medo daquilo que outros podem pensar, orgulho, teimosia, preconceito e os mais variados desejos. Ele apela ao amor do coração caído pelos prazeres do pecado. Ele sabe que as pessoas "amam as trevas, e não a luz, porque as suas obras são más" (João 3:19) e ele se aproveita disso. Para ele, é fácil parecer atraente aos olhos daqueles que amam a escuridão. Após ter conquistado a confiança e a atenção do pecador, ele desvia sua mente da verdade da Palavra, efetivamente tirando-a da consciência da pessoa.<sup>47</sup>

Tomas Watson fala que Satanás tenta desviar a atenção do ouvinte inclusive fazendo-o dormir no momento da pregação:

O Diabo dá a muitos ouvintes um sonífero para que eles não possam manter os olhos abertos em um sermão. Eles comem tanto no Dia do Senhor, que são mais adequados para o travesseiro e o sofá do que para o templo. Dormir com frequência e costumeiramente em um sermão mostra alto desprezo e irreverência pela ordenança; dá um mau exemplo aos outros; faz com que sua sinceridade seja questionada; é a sementeira do Diabo. "Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou se" (Mateus 13:25).<sup>48</sup>

Essas são várias formas de Satanás fazer aquilo que Cristo disse que ele faz: arrancar a Palavra dos corações antes de ela frutificar. Jesus afirmou isso interpretando a parábola do semeador contada por Ele no evangelho de Mateus capítulo 13. Satanás faz isso porque sabe que se a semente frutificar, será o fim do seu reino das trevas. John Piper afirma que há três

---

46 BEEKE, Joel. *A família na igreja: ouvindo os sermões e participando das reuniões de oração*. Recife: Os Puritanos, 2012, p. 19.

47 MACARTHUR, John. *As parábolas de Jesus comentadas por John MacArthur: os mistérios do Reino de Deus revelados nas histórias contadas pelo salvador*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2020, p. 57, 58.

48 WATSON, Thomas. *Como podemos ouvir a Palavra para que seja eficaz e salvadora para nossas almas*. In BOSTON; WATSON; GREENHAM, 2022, p. 9.

coisas que Satanás objetiva ao fazer isso. Ele diz: “Sem a Palavra de Deus habitando e criando raízes em nosso coração, não podemos dar frutos, ser discípulos ou herdar a vida eterna”.<sup>49</sup>

Satanás sabe que se destruir a pregação ou impedi-la de frutificar nos corações dos ouvintes ele acabará com a igreja, prejudicará o Reino e sairá vitorioso da batalha. Mas, apesar de tudo que satanás faz pra retirar a Palavra implantada no povo de Deus, a igreja deve sempre se lembrar que essa Palavra é o poder de Deus, é a voz majestosa do Senhor e ela permanecerá para sempre. Os ouvintes devem se apegar cada vez mais à Palavra e resistir ao diabo. Thomas Brooks conforta os crentes afirmando que “as ideias equivocadas ou errôneas que Satanás deseja que os crentes creiam, somente lhes causarão prejuízo” mas, “ao final tudo isto será queimado. Somente a verdade de Deus durará para sempre”.<sup>50</sup>

A certeza do ouvinte de pregações deve ser de que Deus, o semeador, cuidará dos seus filhos e os protegerá da ação de Satanás. Sua oração deve ser como a que um puritano certa vez fez: “Dirige meus passos para que eu não caia nas ciladas ocultas de Satanás, nem resvale em suas sutis artimanhas”.<sup>51</sup> John Owen é ainda mais objetivo ao incentivar as orações em preparação para o culto e a pregação da Palavra desde o dia anterior: “suplicar no sábado a noite pela remoção dos males que nos prejudicam na adoração, como as tentações de Satanás”.<sup>52</sup>

---

49 PIPER, John. *Take care how you listen: sermons by john piper on receiving the word*. Minneapolis, MN: Desiring God, 2012. in Logos Software.

50 BROOKS, 2019, p. 56.

51 BENNETT, Arthur (organizador). *O vale da Visão: uma coletânea de orações puritanas*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020, p. 131.

52 OWEN, John. *Como observar o dia do Senhor*. O Estandarte de Cristo, 2016, p. 6.

## 2. A MELHOR FORMA DE OUVIR

Ouvir sermões é difícil. Isso é fato. Muitos ouvintes acham que participar ativamente do culto requer algum tipo de manifestação diferente. Entretanto, o simples fato de ouvir à Palavra pregada já é a participação mais ativa que ele poderia efetuar no momento do culto.<sup>53</sup> Ouvir é participar. E é isso que Deus requer de suas ovelhas, que elas ouçam a sua voz.

Joel Beeke afirma que essa foi uma preocupação constante no ministério de Calvino. Segundo Beeke, “mais de trinta vezes em seus comentários e nove vezes em suas *Institutas*, Calvino referiu-se a quão poucas pessoas recebem a palavra pregada com fé salvífica”.<sup>54</sup> João Calvino chega a dizer que aqueles que não ouvem com ouvidos abertos são uma média de oitenta por cento dos presentes.<sup>55</sup>

É necessário saber ouvir. Ouvir com cuidado, com ouvidos abertos. John MacArthur afirma que “a ciência e a arte de produzir um sermão expositivo serão esforços vãos caso a mensagem não seja ouvida e assimilada”.<sup>56</sup> Mas, muito mais que isso, o Senhor Jesus mesmo convoca seus discípulos a dar toda atenção à forma como ouvem. “Vede, pois, como ouvis” (Lucas 8.18), são as palavras dele. Não se pode enxergar isso de forma diminuta.

Ouvir a Palavra com ouvidos bem atentos para recebê-la como Palavra de Deus é uma forma de exercer o sacerdócio universal dos crentes na nova aliança. Hermisten Maia e Jay Adams concordam nisso.<sup>57</sup> Ouvir não é apenas um exercício bom para o cristão. É uma atividade diante de Deus, para a glória dEle, em adoração a Ele. Jeremiah Burroughs acertadamente afirma que

Ouvir a Palavra de Deus é uma parte da adoração a ele porque nesse ato nos achegamos para esperar de Deus, por meio de uma ordenança, algo que a coisa em si não pode fazer; e por isso ouvir a Palavra é um ato de adoração. Quando ouço a Palavra sabendo o que estou fazendo, espero em Deus receber algum benefício espiritual que me seja comunicado além daquilo que o simples instrumento (a pregação da Palavra) pode transmitir. É isso que torna a coisa toda um ato de adoração.<sup>58</sup>

53 Cf. CAMPOS, Otávio. *Pregação como princípio “Vox Dei”*. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2017, p. 172.

54 BEEKE, 2012, p. 13.

55 “Perante cem pessoas praticamente se prega o mesmo sermão: vinte o recebem com a pronta obediência da fé; os outros, ou o consideram de nenhuma importância, ou o escarnecem, ou vão, ou abominam”. CALVINO, João. *As Institutas*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, III, xxiv, 12, p. 438.

56 MACARTHUR, John. *Pregação: como pregar biblicamente*. Eusébio, CE: Peregrino, 2018, p. 392.

57 Cf. ADAMS, 2021, p. 3. e COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Princípios bíblicos de adoração cristã*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009, p. 48.

58 BURROUGHS, Jeremiah. *Adoração evangélica*. Recife: Os Puritanos, 2015, p. 194.

Entendendo isso tudo, então, como os ouvintes devem proceder para com a pregação da Palavra? Qual a melhor forma de se ouvir? Quais esforços devem ser empenhados na tentativa de se obter o máximo de proveito daquilo que se ouve? O Catecismo Maior de Westminster, em sua pergunta 160 diz o seguinte:

Pergunta 160. O que é exigido dos que ouvem a Palavra pregada? Resposta: Exige-se dos que ouvem a Palavra pregada que atendam a ela com diligência, preparação e oração; que comparem com as Escrituras aquilo que ouvem; que recebam a verdade com fé, amor, mansidão e prontidão de espírito, como a Palavra de Deus; que meditem nela e conversem a seu respeito uns com os outros; que a escondam no coração e produzam os frutos devidos no seu procedimento.<sup>59</sup>

Essa resposta pode ser dividida em três partes. Cada parte faz referência a um momento: antes da pregação, durante a pregação e após a pregação. Joel Beeke utiliza essa mesma divisão. Ele fala sobre “preparando-se para a Palavra pregada”, “recebendo a Palavra pregada” e “praticando a Palavra pregada”.<sup>60</sup> John MacArthur aborda esses momentos chamando-os de “três princípios vitais que ajudarão o ouvinte que deseja aproveitar o máximo de uma mensagem expositiva”. São eles: “antecipação”, “atenção” e “aplicação”.<sup>61</sup> Thomas Ridgley falando sobre “qual é o dever do ouvinte, que deseja receber vantagem espiritual da palavra pregada” trata de três comportamentos: “antes, durante e depois de ouvir a palavra”.<sup>62</sup> Esses três momentos serão vistos a seguir.

## 2.1. O que fazer antes do sermão

Como foi visto, o Catecismo Maior de Westminster, três coisas são necessárias para a preparação antes do sermão: atender com diligência, preparação e oração. Cada um desses aspectos da preparação será apresentado na sequência.

### 2.1.1. Atender com diligência

59 WESTMINSTER, Assembleia de. *Símbolos de Fé: Confissão de Fé, Catecismo Maior e Breve Catecismo*. 2ª edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014, p. 199.

60 BEEKE, 2012, p. 16-26.

61 MACARTHUR, 2018, p.392-397. Divergindo um pouco do Catecismo Maior de Westminster, de Joel Beeke e de MacArthur, Jay Adams trabalha apenas com dois momentos (antes e durante). Esses momentos são chamados de “preparação para a pregação” e “trabalhe para captar a mensagem”. Cf. ADAMS, 2021, p. 18, 43.

62 RIDGLEY, Thomas. *A Body of Divinity*. West Linn: Monergism Books, 2021, p. 2321.

Quando o homem vai até a casa de Deus para a adoração, ele está respondendo a um chamado, uma santa convocação para o culto público. Nesse momento, sua expectativa deve ser a melhor possível. Seu desejo deve ser o mais legítimo que pode existir. É necessário nutrir em seu próprio coração uma vontade de responder ao chamado para ouvir à voz de Deus com prontidão. A Escritura incentiva o povo de Deus a isso. 1Pedro 2.2 diz “desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual”.

Não ter desejo pela palavra é um problema para quem vai ouvir. Jay Adams afirma que “a menos que alguém venha a Deus com um ‘coração verdadeiro... plena certeza de fé’ e uma boa consciência, ele não abordará a pregação como deveria”.<sup>63</sup> Joel Beeke explica essa diligência em atender a voz do Senhor em termos de um apetite pela Palavra. Como alguém que é convidado para um banquete e tem desejo de ir pois sabe que está com fome.

Um bom apetite promove boa digestão e crescimento. [...] Um bom apetite para com a Palavra significa ter um coração sensível e educável [...] que pergunta: “Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9:6). É tolice esperar uma bênção se você vai para o culto com um coração endurecido, despreparado ou voltado para o mundo.<sup>64</sup>

### 2.1.2. Preparação

A preparação cobra do homem todo o esforço possível para estar pronto para receber a Palavra sob pena de não reter o quanto poderia ser retido na pregação. Na verdade, a preparação é essencial para tudo e não poderia deixar de ser também para o sermão. Richard Greenham afirma que “se alguém vai embora sem proveito algum e tanto não entende ou entende mal, a causa é a falta de preparação”.<sup>65</sup>

Isso era algo tão sério para os puritanos que eles “diziam que a preparação para o culto devia começar no sábado à tardinha”.<sup>66</sup> Beeke ilustra isso dizendo que “as pessoas deveriam estudar a Palavra para que os seus corações estivessem aquecidos para cultuar no domingo” e essa preparação deveria ser como quando “as pessoas faziam o pão no sábado à tarde para que ele estivesse quente na manhã do domingo”.<sup>67</sup> MacArthur diz que “o modo como gastamos o

63 ADAMS, 2021, p. 25. (tradução nossa).

64 BEEKE, 2012, p. 17.

65 GREENHAM, Richard. Lendo e entendendo as Escrituras. In BOSTON; WATSON; GREENHAM, 2022, p. 19. Para Greenham, a preparação envolve três coisas: (1) O temor de Deus por Sua Majestade; (2) A fé em Jesus Cristo; e (3) Um coração bom e honesto, com um desejo ardente de comer a Palavra de Deus.

66 BEEKE, op. Cit. p. 17.

67 Ibid., p. 17.

tempo da noite de sábado e a manhã do domingo, por exemplo, afetará diretamente a troca expositiva entre expositor e ouvinte”.<sup>68</sup>

John Owen fala nos mesmos termos, uma preparação que começa bem antes, no dia anterior. Algo que está ligado ao desvencilhamento de tudo aquilo pelo que se passou durante a semana, trabalhos e afazeres. Ele explica que

Devemos orar sempre, mas há um benefício em uma oração especial e preparatória para o Dia do Senhor. Devemos livrar nossas mentes dos negócios seculares, terrenos, tanto quanto conseguirmos a cada sábado à noite. Se não tivermos muito cuidado com isso, estaremos despreparados para adorar como deveríamos no Domingo. A fidelidade no sábado promove bênção no domingo.<sup>69</sup>

Além da mente e disposições, esta preparação deve envolver todo o corpo. Um bom sono no dia anterior, uma boa alimentação, uma boa disposição física. Beeke alerta para a importância do sono: “assegure-se de que você e seus filhos dormiram o suficiente no sábado à noite, então se levantem cedo no domingo pela manhã, para que se preparem para o culto sem pressa”.<sup>70</sup> John MacArthur, acrescentando, mostra que

Um segredo básico para a boa audição é estar em bom condicionamento físico. Isto depende de um descanso adequado, uma alimentação balanceada e de uma frequente e correta atividade física. [...] Não ouvimos bem quando estamos cansados ou famintos. Nossas mentes divagam para outras coisas, por causa do cuidado impróprio que estamos tendo com nossos corpos. Por outro lado, estar desperto e atento é essencial para ouvirmos a mensagem de Deus de maneira dinâmica.<sup>71</sup>

Jay Adams até coloca a qualidade do sono na noite anterior como um imperativo divino. Baseando bíblicamente, ele afirma:

Aqueles que dormem adequadamente na noite anterior raramente dormem no domingo. Jesus estava preocupado com questões tão simples como ficar acordado. Mais de uma vez Ele disse aos Seus discípulos para “vigiar” (literalmente, “ficarem acordados” Mt 24:42; 25:41, etc.). Prontidão é importante.<sup>72</sup>

A preparação para o sermão é algo imprescindível. É uma forma de santificar o nome de Deus. É assim que Jeremiah Burroughs entende. Ele pergunta “O que é que devemos fazer

---

68 MACARTHUR, 2018, p. 393.

69 OWEN, 2016, p. 5.

70 BEEKE, 2012, p. 17.

71 MACARTHUR, 2018, p.393.

72 ADAMS, 2021, p. 19. (tradução nossa).

quando ouvimos a Palavra de Deus de forma que o nome dele seja santificado?” e a sua resposta é

Como já expusemos de forma geral, na execução dos deveres referentes à adoração a Deus, precisa haver preparação, e depois um comportamento responsável da alma. Precisa haver, então, uma preparação da alma para essa atividade, e então um comportamento responsável da alma na execução dela.<sup>73</sup>

### 2.1.3. Oração

A oração deve ser uma constante na vida de qualquer crente. Ela é “um elemento essencial na preparação do coração para ouvir o que Deus deseja comunicar através de seu servo mensageiro comissionado”.<sup>74</sup> Algo do qual o ouvinte sedento jamais pode prescindir. Para Greenham, a oração é tão necessária que “deve ser feita no princípio, durante e depois” do culto.<sup>75</sup> “Os Puritanos diziam que nós devíamos vestir nossos corpos e nossas almas com oração, para cultuar”.<sup>76</sup>

Há, pelo menos, três motivos de oração que são lugar-comum quando o assunto é orar antes do culto se preparando para a pregação. A oração por si mesmo, pelo pregador e pelos outros ouvintes.<sup>77</sup> Adams coloca nestes termos:

A oração pelo pregador, pela congregação e por você mesmo é importante. A hora para tal oração pode ser apropriadamente encontrada no sábado à noite, ou sempre que você estiver fazendo seu estudo preparatório dos versículos que servirão de base para o sermão.<sup>78</sup>

Beeke dá ao seu leitor uma possível oração que pode ser feita quando ele for orar por si mesmo:

Senhor, quão real é o perigo de que não ouça bem! Dos quatro tipos de ouvintes na parábola do semeador, apenas um tipo ouviu corretamente. Ajuda-me, Senhor, a concentrar-me totalmente na tua Palavra como ela chega a mim, para que não me aconteça de ouvir a Palavra e, contudo, venha a perecer. Que a tua

73 BURROUGHS, 2015, p. 196.

74 MACARTHUR, 2018, p.394.

75 GREENHAM, Richard. Lendo e entendendo as Escrituras. In BOSTON; WATSON; GREENHAM, 2022, p.25

76 BEEKE, 2012, p. 16.

77 Jay Adams e Joel Beeke caminham juntos nessa perspectiva. Já John MacArthur apresenta apenas a oração por si e pelo pastor. Ele fala sobre orar “pela habilidade de seu pastor para entregar tal mensagem” e “pela capacidade de compreender o que Deus comunica”. Cf. MACARTHUR, 2018, p. 394.

78 ADAMS, 2021, p. 24. (tradução nossa).

Palavra tenha livre curso em meu coração. Que ela seja acompanhada com luz, poder e graça.<sup>79</sup>

Em se tratando da oração pelo próximo, Beeke incentiva a orar pela conversão daqueles que não são da família da fé, pela edificação dos que já estão nessa família, pela glória do nome de Deus, pelas crianças, adolescentes e velhos da igreja. Tudo isso para que o Senhor dê a todos ouvidos atentos e corações que compreendam.<sup>80</sup>

Quando se trata da oração pelo pastor ou ministro que pregará a Palavra, Jay Adams explica que essa oração deve ser feita não apenas no sábado à noite, mas durante toda a semana, enquanto o pastor prepara o sermão.<sup>81</sup> Sendo mais objetivo, Joel Beeke especifica o assunto que deve estar na oração pelo ministro:

Ore para que seu pastor receba a unção do Espírito Santo, para que ele abra a sua boca ousadamente para tornar conhecidos os mistérios do evangelho (Ef 6.19). Ore por um derramar do poder convencedor, vivificador, mortificador e confortador do Espírito Santo para operar através das ordenanças divinas no cumprimento das suas promessas (Pv 1.23).<sup>82</sup>

Gardner adiciona a isso tudo o fato de que os pastores jamais poderão alimentar os ouvintes se esses ouvintes não o colocarem sob suas orações. Nas palavras dele:

Se as pessoas esperam sermões ricos de seus pastores, suas orações devem acompanhá-los, suprindo-os do material necessário; se esperam sermões fiéis, suas orações devem encorajá-lo a uma manifestação comprometida com a verdade, encomendando-o à consciência de todo homem aos olhos de Deus (ver 2Co 4.2). Se o povo de Deus espera sermões poderosos e eficazes, suas orações devem fazer do pregador uma bênção para as almas dos homens!<sup>83</sup>

Não é difícil compreender a necessidade da oração diante da demanda de preparação para a pregação. Jamais haverá ouvinte mais preparado para receber a Palavra pregada do que aquele que se dedicou em oração desde o dia anterior, colocando diante do seu Deus a sua própria vida, a vida de seus irmãos e a vida de seu pastor. Uma igreja que ora antes de ouvir é uma igreja que entende sua necessidade.

## 2.2. O que fazer durante o sermão

---

79 BEEKE, 2012, p. 16.

80 Ibid., p. 16.

81 ADAMS, 2021, p. 24. (tradução nossa).

82 BEEKE, op. Cit. p. 17.

83 SPRING, Gardiner. *A plea to pray for pastors*. Amityville, NY: Calvary, 1991, p. 3. apud MACARTHUR, 2018, p. 394.

Após chegar na igreja e se assentar, o ouvinte poderá ter a sensação de que, sentado no banco, chegou a hora de apenas receber passivamente tudo. Na verdade, essa talvez seja a hora mais ativa de todas. É o momento onde o ouvinte estará a todo vapor fazendo aquilo para o qual ele nasceu: dar ouvidos à voz majestosa de Deus. Esse não é um trabalho simples e passivo. Sobre isso, Adams afirma que

Quando Jesus disse: "Cuidado com o que você ouve" (Lucas 8:18), entre outras coisas, Ele estava nos exortando a atender diligentemente à mensagem de Deus. Na verdade, Ele insistiu: "Ouvi e compreendei" (Mt 15:10). Mas entender requer pensar, e pensar significa trabalho. Esse processo se resume na palavra inglesa atender, cuja etimologia diz tudo. A palavra vem de dois termos latinos ad ("para") e tendo ("esticar" ou "dobrar"). Atender, portanto, é "esticar" (ou "dobrar") a mente para o que o outro está dizendo. É estender a mão com todos os seus poderes mentais e espirituais para compreender o significado da mensagem. A palavra descreve o esforço mental forte despendido para entender.<sup>84</sup>

Para tal, depois de preparado desde toda a semana, o ouvinte deve seguir alguns passos a fim de tirar o maior proveito da pregação.

### 2.2.1. Prestar atenção à Palavra

O ouvinte deve se lembrar diante de quem ele está. Isso cobrará dele uma reverência maior, uma atenção maior, um cuidado maior.

Quando o ouvinte entra na casa de Deus, ele deve ter a percepção que o Alto, Santo e Eterno Deus do céu e da terra está se encontrando com ele e vai comunicar sua santa verdade por meio da pregação. Em outras palavras, o ouvinte vai ao culto para cultuar a Deus, e, ouvir a Palavra autoritativa de Deus faz parte deste momento de cultuar. Esta Palavra não é outra senão a Palavra que vem do Eterno Deus.<sup>85</sup>

A atitude de todo ouvinte diante da pregação deve ser uma atitude reverente. À semelhança do que disse o salmista no Salmo 85.8 “Escutarei o que Deus, o Senhor, disser”, os ouvidos de todos devem estar bem abertos a tudo que será dito. MacArthur lembra que a Palavra merece uma atenção especial porque ela é “a principal ferramenta de Deus para

<sup>84</sup> ADAMS, 2021, p. 47. (tradução nossa).

<sup>85</sup> CAMPOS, 2017. p. 171.

produzir crescimento na graça”.<sup>86</sup> E Thomas Watson incentiva a atenção total ao exortar: “não deixe nada passar sem prestar atenção especial a ela”.<sup>87</sup>

Assim como um discípulo presta atenção a seu mestre, assim eles prestaram atenção à Palavra. Essa é a ideia em Provérbios 2.1-2: "Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento". Precisamos escutar com diligência, e não permitir que nossos olhos e pensamentos vagueiem por aí, mas de vemos diligentemente prestar atenção ao que é dito.<sup>88</sup>

Burroughs é bem enfático nisso. Ele afirma que a razão por que devemos prestar à Palavra toda atenção necessária está vinculada ao fato de que

Por meio do ministério da Palavra, abrem-se para ti as maiores coisas referentes à vontade de Deus, os maiores desígnios de Deus que estiveram ocultos desde toda a eternidade. Não é nossa intenção contar histórias e ideias de homens, mas abrir os grandes propósitos de Deus por meio dos quais se revela aos filhos dos homens a profundidade da sabedoria de Deus.<sup>89</sup>

O Catecismo Maior de Westminster, na segunda parte da resposta à sua pergunta número 160, afirma que é exigido daqueles que ouvem a Palavra “que comparem com as Escrituras aquilo que ouvem; que recebam a verdade com fé, amor, mansidão e prontidão de espírito, como a Palavra de Deus”.<sup>90</sup>

A primeira atitude do ouvinte ao se deparar com a pregação da Palavra é comparar. O ouvinte deve lembrar da Escritura e do que ela diz. Assim, à medida que o pregador fala, o ouvinte observa se o que é dito está de acordo ou não com a Bíblia. Ele tem o “dever de julgar e comparar o conteúdo da mensagem com a Palavra de Deus, que é a regra infalível de fé e vida”.<sup>91</sup> Burroughs considera essa atitude como algo nobre. Ele afirma:

Em primeiro lugar, tudo aquilo que vem a ti em nome de Deus (a não ser que tenhas certeza de que a coisa não está de acordo com a Palavra escrita), precisas conceder-lhe tanto respeito a ponto de, no mínimo, examinar, para ver se está de acordo com a Palavra escrita ou não. Assim como está escrito a respeito dos

86 MACARTHUR, 2018, p.395.

87 WATSON, Thomas. *Como podemos ouvir a Palavra para que seja eficaz e salvadora para nossas almas*. In BOSTON; WATSON; GREENHAM, 2022, p. 9.

88 BURROUGHS, 2015, p. 207.

89 Ibid., p. 210.

90 WESTMINSTER, 2014, p. 199.

91 VOS, Johannes Geerhardus. *Catecismo maior de Westminster comentado*. São Paulo: Os Puritanos, 2007, p. 519.

homens mais nobres de que falamos acima, que examinaram se as coisas eram assim ou não. Não desprezes nada que vem a ti em nome de Deus.<sup>92</sup>

E, de fato, essa atitude não poderia ser mais nobre. Assim a própria Escritura adjectiva aqueles cristãos de Bereia em contraste com os de Tessalônica: “Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (Atos dos Apóstolos 17.11). Sobre a atitude dos bereanos, Adams afirma:

Quando os bereanos ouviram a mensagem bíblica, ficaram entusiasmados com ela. Eles assumiram a responsabilidade que Deus colocou sobre eles em Deuterônimo 13 e decidiram ver se o que ouviram era verdade. E, eles sabiam a quem recorrer para fazê-lo – a Bíblia. Seu conhecimento parece ter sido superado apenas por sua ânsia de aprender. No espírito bereano, Agostinho uma vez exortou sua congregação a assistir à pregação "com sede ardente e corações fervorosos". Essa ânsia levou os bereanos a dedicar todo o seu tempo livre ao assunto: eles "examinavam as Escrituras diariamente". E, como resultado, muitos creram.<sup>93</sup>

Além de comparar e examinar, o Catecismo Maior de Westminster lembra o ouvinte da sua responsabilidade de receber a verdade com fé, amor, mansidão e prontidão de espírito, como a Palavra de Deus. A fé é cobrada logo no começo de tudo pois “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11.6). Joel Beeke afirma que a “fé é a chave para receber proveitosamente a Palavra”.<sup>94</sup> Ela é o primeiro passo.

Receber a Palavra com amor é uma obrigação do cristão se esse desejar santificar o nome de Deus nessa obra. Sobre isso Burroughs assevera: “a Palavra precisa ser recebida com amor e alegria. Se não receberes a Palavra com amor e alegria, ela não é santificada. Tu não santificas o nome de Deus, nem ele é santificado em ti.”<sup>95</sup>

Sobre a mansidão, Thomas Watson ensina que ela é

uma estrutura de coração submissa à Palavra; uma disposição para ouvir os conselhos e reprovações da palavra. [...] Se você deseja que a Palavra seja pregada com eficácia, deixe de lado a ferocidade e a teimosia, receba a Palavra com mansidão. Pela mansidão, a Palavra Pregada vem a ser enxertada. Assim como um bom rebento enxertado em um tronco ruim muda a natureza do fruto e o torna doce, assim, quando a Palavra é enxertada na alma, ela a santifica e a faz produzir o doce fruto da justiça.<sup>96</sup>

92 BURROUGHS, 2015, p. 215.

93 ADAMS, 2021, p. 71. (tradução nossa).

94 BEEKE, 2012, p. 24.

95 BURROUGHS, op. Cit. p. 227.

96 WATSON, Thomas. *Como podemos ouvir a Palavra para que seja eficaz e salvadora para nossas almas*. In BOSTON; WATSON; GREENHAM, 2022, p. 10.

### 2.2.2. Anotar a pregação

Todo sermão pode ser anotado. Se o ouvinte estiver plenamente concentrado naquilo que o pregador fala, não será tão difícil como parece. Há uma forma especial de se fazer isso. O texto de 2 Timóteo 3.16 é fundamental. Ele afirma que “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”. Esses quatro termos podem ser colocados nas anotações a fim de que o ouvinte encontre formas de aplicar a Palavra pregada dentro de cada uma. O texto bíblico afirma que a Escritura é útil para quatro coisas. Assim sendo, o ouvinte se esforçaria para encontrar essas quatro utilidades fluindo do texto em tela.

O texto começa falando que a Escritura é útil para o *ensino*. A palavra utilizada aqui por Paulo é *didaskalian*, de onde temos a palavra *didática* ou *doutrina*.<sup>97</sup> William Hendriksen explica essa passagem da seguinte forma: “O que está implícito é a atividade de comunicar conhecimento acerca da revelação de Deus em Cristo. [...] Isto é sempre básico a tudo mais”.<sup>98</sup> O ouvinte, então, deve, à medida que o pregador expõe o texto, encontrar qual o ensino (doutrina) que o texto expressa. Essa deve ser sua primeira anotação.

A segunda palavra desse texto é *repreensão*. Segundo Hans Bürki, comentando esse texto, essa é a única ocorrência dessa palavra no Novo Testamento.<sup>99</sup> Entretanto, como verbo, aparece em Tito 1.13 quando Paulo fala “Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé”. A ideia é de essa palavra serve para “refutar o erro e para repreender o pecado”.<sup>100</sup>

Hendriksen afirma, quanto a esse termo, que “é preciso fazer advertências baseadas na Palavra. Os erros em doutrina e em conduta devem ser refutados no espírito de amor. Os perigos devem ser realçados. Os falsos mestres devem ser expostos”.<sup>101</sup> A segunda tarefa do ouvinte na anotação do sermão deve ser a de averiguar qual é o erro e o pecado que o texto está condenando ou exortando.

97 Cf. BÜRKI, Hans. *Comentário Esperança: Segunda Carta a Timóteo*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2007, p. 365.

98 HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: 1 e 2 Timóteo e Tito*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011, p. 373.

99 BÜRKI, op. Cit. p. 365.

100 KELLY, John N. D. *I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário*. p. 187. apud LOPES, Hernandes Dias. *Comentários Expositivos Hagnos: 2Timóteo - O Testamento de Paulo à Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2014, p. 100, 101.

101 HENDRIKSEN, op. Cit. p. 373.

A terceira palavra é *correção*. Também uma palavra de ocorrência única. Para Bürki essa palavra expressa a ideia de “mostrar novamente o caminho correto que foi abandonado, conduzir de volta o pecador”.<sup>102</sup> Se a repreensão é para apontar a condição de pecado, a correção é para apontar o novo caminho que deve ser seguido. Hendriksen fala da seguinte forma: “Se repreensão enfatiza o aspecto negativo da obra pastoral, a correção enfatiza o lado positivo. O pecador deve ser não só advertido a abandonar a vereda errada, mas deve ser também guiado na vereda certa ou reta (Dn 12.3)”.<sup>103</sup>

A ideia da correção é contrastar com o pecado e a repreensão já trazidas. Um bom exemplo disso é quando o apóstolo Paulo fala objetivamente aos efésios “Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado” (Ef 4.28). O ouvinte deve, em suas anotações, compreender como o texto pregado o mostra um novo caminho a seguir.

O último termo do texto é *educação na justiça*. Expressa um treinamento para a condução no novo caminho. Calvino afirma que “instrução na justiça significa instrução numa vida piedosa e santa”.<sup>104</sup> A palavra utilizada por Paulo é *paideian*, de onde se tem a palavra pedagogia. Bürki afirma que uma boa tradução seria “treino”.<sup>105</sup> É um acompanhamento próximo, um passo a passo de como seguir no novo caminho.

O ouvinte deve estar atento à pregação para captar essa instrução. Quais os passos deve seguir, quais decisões deve tomar, quais pensamentos devem acompanhá-lo a fim de que a caminhada seja mais honrosa aos olhos de Deus. O ouvinte deve anotar quais as ferramentas que a graça de Deus dá para a caminhada na nova jornada após o abandono do pecado e o conhecimento do novo caminho a ser seguido.

John Kelly faz um apanhado de todo o texto e o resume assim:

A Escritura é pastoralmente útil para o ensino, isto é, como fonte positiva de doutrina cristã; para repreensão, isto é, para refutar o erro e para repreender o pecado; para a correção, isto é, para convencer os mal orientados dos seus erros e colocá-los no caminho certo outra vez; e para a educação na justiça, isto é, para a educação construtiva na vida cristã.<sup>106</sup>

Essa forma de tomar nota do sermão ajuda o ouvinte a captar melhor aquilo que pode ser absorvido da pregação. Entendendo que a Escritura é útil para essas quatro coisas, o

---

102 BÜRKI, 2007, p. 366.

103 HENDRIKSEN, op. Cit. p. 373.

104 CALVINO, João. *Série Comentários Bíblicos: Pastorais*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2009, p. 264.

105 BÜRKI, op. Cit. p. 366.

106 KELLY, 2014, p. 100, 101.

ouvinte deverá reter da pregação aquilo do texto que se relaciona com cada tópico. Isso vai muito além de simplesmente “anotar a pregação” ou conseguir o esboço com o pastor.

### 2.3. O que fazer após o sermão

Ao findar a pregação, o ouvinte ainda deve ser ativo em algo. Após ter se preparado antes do sermão, ter prestado atenção no sermão e anotado com cuidado as instruções dadas, o ouvinte é chamado a colocar em prática tudo o que ouviu. A prática faz parte de todo o processo. Essa é a hora de solidificar toda a verdade, fazê-la viva.

#### 2.3.1. Praticar

O evangelista Tiago exorta seus destinatários a não se contentarem em apenas ouvir. Em sua epístola ele já alertou seus ouvintes:

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar. (Tiago 1.23–25).

Aqueles que ouvem e não praticam logo se esquecem do que aprenderam. Aqueles que ouvem e praticam serão bem-aventurados, abençoados, naquilo que fizerem. Em 1879, Charles Haddon Spurgeon pregou um sermão nesse texto da epístola de Tiago em Londres, no Tabernáculo Metropolitano. Ele faz uma ilustração interessante:

Vocês conhecem a história da volta para casa do Sr. Donald, quando saiu um pouco antes do usual da igreja; sua esposa perguntou: “como Donald?! Já terminou o sermão?” Ele respondeu: “não, não: já foi pronunciado totalmente, mas ainda não foi posto em prática”.<sup>107</sup>

“Um sermão não termina quando o ministro diz amém”.<sup>108</sup> Ele continua na vida do ouvinte até que esse o coloque em prática. Burroughs salienta isso dizendo que “O coração precisa inclinar-se cuidadosamente à Palavra, colocando-a em prática. Todo o empenho deve ser feito para colocar em prática aquilo que diz a Palavra”.<sup>109</sup> Além de martelar sobre isso,

<sup>107</sup> SPURGEON, Charles Haddon. *Duas classes de ouvintes*. Projeto Spurgeon, p. 12.

<sup>108</sup> BEEKE, 2012, p. 28.

<sup>109</sup> BURROUGHS, 2015, p. 212.

Burroughs mostra que a prática da Palavra está ligada ao cumprimento do terceiro mandamento: “o nome de Deus é blasfemado, ou no mínimo o tomas em vão se não colocas em prática aquilo que ouves”.<sup>110</sup>

O Senhor Jesus mostra como a prática é importante comparando-a a uma edificação em um firme fundamento (“todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha” – Mateus 7.24). Cristo enaltece tanto a prática do que se ouve que chega a afirmar que aqueles que praticam podem se considerar da própria família do Senhor (“minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam” – Lucas 8.21). A prática pode ser considerada um imperativo bíblico (“tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes” – Tiago 1.22). Isso é tão sério que Jilton Moraes entende que é a prática que diferencia cristãos de não cristãos. Para ele, “a prática autêntica na vida cristã vem como resultado da obediência. Praticamos porque obedecemos. E essa é a linha divisória entre ser ou não ser cristão”.<sup>111</sup>

Para Thomas Watson, a obediência é a coroa da audição.<sup>112</sup> É impossível um ouvinte ser abençoado após o sermão sem praticar tudo o que ouviu. Tirar proveito da pregação consiste em viver o que foi aprendido. Para Ridgley, “depois de ouvir a palavra de Deus, devemos nos esforçar para produzir o fruto dela em nossas vidas”.<sup>113</sup>

### 2.3.2. Compartilhar

Além de ser chamado para praticar a Palavra, o ouvinte deve conversar sobre ela. Colocá-la em seus lábios, compartilhar o que ouviu com o próximo. Falar sobre as verdades aprendidas às deixa mais frescas na memória. Thomas Watson explica que:

Uma razão pela qual algumas pessoas não ficam melhores com o que ouvem é que elas nunca falam umas com as outras sobre o que ouviram, como se os sermões fossem tais segredos que não devessem ser falados novamente; ou como se fosse uma vergonha falar de assuntos de salvação. “aqueles que temeram ao SENHOR falaram frequentemente um ao outro; e o SENHOR atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele” (Malaquias 3.16).<sup>114</sup>

110 BURROUGHS, 2015, p. 239.

111 MORAES, Jilton. *Do ouvinte à prática*. São Paulo: Editora Vida, 2013, p. 238.

112 WATSON, Thomas. *Como podemos ouvir a Palavra para que seja eficaz e salvadora para nossas almas*. In BOSTON; WATSON; GREENHAM, 2022, p. 12.

113 RIDGLEY, 2021, p. 2324.

114 WATSON, Thomas. *Como podemos ouvir a Palavra para que seja eficaz e salvadora para nossas almas*. In BOSTON; WATSON; GREENHAM, op. Cit. p. 13.

As conversas após o sermão, e sobre o sermão, são imensamente valiosas para os ouvintes. Eles podem compartilhar os *insights* que tiveram; podem falar sobre as partes que mais lhes chamaram a atenção; podem trocar as anotações; e, principalmente, podem falar sobre como a pregação pode ser aplicada em suas vidas. Joel Beeke ensina que os outros assuntos devem dar lugar ao assunto principal, a pregação:

Não se envolva em frívolas e mundanas conversações após o sermão. Conversas triviais sobre política, pessoas, esportes, ou novos acontecimentos é o modo de Satanás enviar seus abutres para arrancar a boa semente da Palavra. Ao invés disso, fale sobre a Bíblia, Cristo, a alma e o mundo vindouro como é aplicado no sermão.<sup>115</sup>

O Diretório de Culto de Westminster aconselha os ouvintes a preencherem o seu tempo após as reuniões públicas solenes da igreja com a leitura, meditação e repetição do que foi ouvido, mas principalmente com conversas santas, com os familiares, para saber o que eles retiveram da pregação.<sup>116</sup> O ouvinte precisa compartilhar as lições que aprendeu da Palavra. Beeke explica que “à medida em que você fala com outros, essas lições ajudarão os outros ao mesmo tempo em que serão fixadas em sua própria mente”.<sup>117</sup>

Comentando o Catecismo Maior de Westminster, em sua pergunta 160, sobre o que se exige dos que ouvem a pregação da Palavra, Johannes Vos fala que as conversas sobre a pregação são de um valor imenso: “devemos dialogar sobre elas com os nossos irmãos em Cristo, pois isso tende a incrementar em muito a eficácia da mensagem.”<sup>118</sup>

Praticar a Palavra aprendida é de suma importância para o ouvinte. Compartilhar, então, é a prática em sua mais alta ação. Um ouvinte que compartilha também recebe mais. Volta para casa alimentado pela pregação, abençoando o próximo com suas anotações e sendo abençoado pelo próximo com as anotações dele. Assim, ouvintes praticantes crescem juntos. Assim o ouvinte retém não apenas o que conseguiu, mas também o que o seu próximo captou.

---

115 BEEKE, 2012, p. 28.

116 Cf. WESTMINSTER, Assembleia de. *Diretório de culto*. São Paulo: Editora Os Puritanos, 2000, p. 52.

117 BEEKE, op. Cit. p. 28.

118 VOS, 2007, p. 520.

### 3. OS BENEFÍCIOS DO OUVIR

Saber ouvir é essencial para o cristão. Quando ele ouve bem ele participa de alguns benefícios, ele é abençoado. Jason Meyer explica que “a administração devida da Palavra [por parte do ouvinte] produz vida e bênção”.<sup>119</sup> E esse é o desejo de Deus para o seu povo. Que ele ouça a sua voz e seja abençoado por ela. Foi assim desde o começo. “Foi para o benefício de seu povo que Deus, no jardim do éden, enviou sua Palavra”.<sup>120</sup>

O Senhor Jesus deixou bem claro aqueles que guardam a Palavra após escutarem com ouvidos bem abertos são felizes. Ele disse “antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!” (Lucas 11.28). Também, em outro lugar das Escrituras, na epístola de Tiago, a mesma verdade pode ser observada. Tiago 1.25 diz “mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar”.

De fato, como bem falou Adams, “quando as pessoas ouvem a Deus em arrependimento, fé e obediência, Deus derrama Suas bênçãos sobre elas. Quando ignoram a Palavra de Deus [...] ele manda maldição”.<sup>121</sup> Ter ouvidos prontos para ouvir e atender a voz do Senhor já uma bênção por si só. Mas, além disso, são abençoados ainda mais. Ouvir a Voz de Deus é poder ter a certeza de que bênçãos estão chegando. “Para aqueles com ouvidos atentos, Sua Palavra é o doce som de bênção”.<sup>122</sup>

Na segunda carta de Paulo a Timóteo ele afirma que a Escritura é útil para ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça. Mas, tudo isso tem uma finalidade: aperfeiçoar o homem para a obra de Deus. Quais então são as bênçãos, ligadas a esse aperfeiçoamento, que desfrutam aqueles que dão ouvidos à majestosa voz do Senhor?

#### 3.1. O homem é fortificado

O Catecismo Maior de Westminster diz que a Palavra se torna eficaz para a salvação porque ela é usada “para os fortalecer contra as tentações e corrupções; para os edificar na graça e estabelecer o coração deles em santidade e conforto mediante a fé para a salvação”.<sup>123</sup> É a própria Palavra que faz isso. Thomas Ridgley, comentando essa parte do catecismo maior,

119 MEYER, 2019, p. 23. (destaque nosso)

120 HELM, David. *Pregação expositiva: proclamando a Palavra de Deus hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2016, p.101.

121 ADAMS, 2021, p. 9.

122 ADAMS, op. Cit. p. 10.

123 WESTMINSTER, 2014, p. 196.

diz que “a palavra se torna eficaz para a salvação, à medida que somos fortalecidos por ela contra a tentação e a corrupção”.<sup>124</sup> Ouvir bem é a arma mais poderosa na batalha contra o pecado.

Na parábola do semeador, há um solo bom, o último. É esse solo que frutifica, e isso acontece porque ele ouve e pratica. “Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um” (Marcos 4.20). A Palavra gera resultados naqueles solos (corações) que a ouvem e a recebem de bom grado. J. C. Ryle explica que esses frutos estão ligados justamente à batalha contra o pecado e a corrida pela santificação:

Nesses, podemos perceber os frutos da verdade — resultados constantes, claros e inequívocos em seus corações e em suas vidas. Eles odiarão verdadeiramente o pecado, lamentando, resistindo e renunciando a ele. Amarão verdadeiramente a Cristo, confiando nele, seguindo-o e sendo-lhe obedientes. A santidade haverá de transparecer em suas conversas, por meio de humildade, discernimento espiritual, paciência, mansidão e afetividade.<sup>125</sup>

Hernandes Dias Lopes caminha nesse mesmo sentido. Comentando sobre o campo que frutifica, ele afirma que “essas pessoas são aquelas que verdadeiramente se arrependem do pecado, depositam sua confiança em Cristo, nascem de novo e vivem em santificação e honra. Elas aborrecem e renunciam ao pecado. Amam a Cristo e servem-no com fidelidade”.<sup>126</sup> Há, visivelmente, um progresso espiritual nos ouvintes dedicados. Hendriksen diz que eles “colocam a mensagem em prática, e produzem frutos: conversão, fé, amor, paz, alegria, perseverança, etc”.<sup>127</sup>

O ouvinte atento cresce em santificação para a glória de Deus. Essa é uma benção maravilhosa. Joel Beeke diz que:

se nós aprendemos a ser ouvintes e cumpridores da Palavra de Deus, receberemos muito mais nesta vida. Uma verdade corretamente recebida e praticada pavimenta o caminho para mais verdades cristãs. Eventualmente, praticar essas verdades traz os crentes para dentro da plenitude de Cristo. Eles crescerão na graça e no conhecimento de Cristo até comparecerem em Sião, cheios da plenitude de Deus.<sup>128</sup>

Além da benção da santificação e da certeza da proximidade com Deus, o crente que dispõe seus ouvidos à voz de Deus pode ter a certeza de que é passivo dos cuidados do

<sup>124</sup> RIDGLEY, 2021, p. 2257.

<sup>125</sup> RYLE, J. C. *Meditações no Evangelho de Marcos*. 2ª ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2018, p. 63-64.

<sup>126</sup> LOPES, Hernandes Dias. *Marcos: O Evangelho dos Milagres*. 2ª ed. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 233.

<sup>127</sup> HENDRIKSEN, William. *Marcos*. 2ª ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014, p. 181.

<sup>128</sup> BEEKE, 2012, p. 33.

próprio Cristo. Foi isso que ele mesmo falou quando disse em João 10.27-29 “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar”. Esse cuidado não é pra qualquer um. Ele faz referência às suas ovelhas, que ouvem a sua voz.

O cuidado que as ovelhas que retém a Palavra ganham estão ligados a toda a obra de Cristo, a tudo que ele conquistou por sua morte e ressurreição. Todos os méritos dele, doa a sua herança. É assim que o homem é abençoado com Cristo e com os benefícios dele através dos meios de graça. Comentando sobre a pergunta 155 do Catecismo Maior, sobre quais são esses benefícios alcançados pelo uso da Palavra, Johannes Vos afirma que eles são as “bênçãos que Cristo adquiriu para o Seu povo pela Sua vida perfeita e Seus sofrimentos e morte na cruz. Esses benefícios incluem a soma total de tudo o que é bom e valioso, por toda a eternidade. Somos feitos "herdeiros de Deus e cordeiros com Cristo”.<sup>129</sup>

### 3.2. A Igreja é abençoada

Não apenas o homem é abençoado ao ouvir a Palavra com atenção, mas, toda a Igreja do Senhor. Quando a comunidade se dedica nessa obra, Deus aviva a sua noiva. A necessidade de graça fica mais perceptível na igreja. O reconhecimento de pecado fica mais evidente. Foi exatamente isso que aconteceu quando os homens de Deus leram a Lei do Senhor diante do povo. Houve arrependimento, houve culto, houve benção. Em Neemias 9.3 diz que “Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus”.

Jay Adams ressalta que a edificação não é apenas pessoal, mas comunitária:

O propósito da pregação, então, é efetuar mudanças entre os membros da igreja de Deus que os edifiquem individualmente e que edifiquem o corpo como um todo. Individualmente, a boa pregação pastoral ajuda cada pessoa da congregação a crescer em sua fé, conformando sua vida cada vez mais aos padrões bíblicos. Corporativamente, tal pregação edifica a igreja como um corpo na relação das partes com o todo, e o todo com Deus e o mundo.<sup>130</sup>

Esse é o poder da Palavra. É assim que ela age com a Igreja, com o corpo. Lloyd Jones trata dessa benção derramada sobre a igreja em termos de um avivamento tal como foi na

---

<sup>129</sup> VOS, 2007, p. 494.

<sup>130</sup> ADAMS, Jay E. *Preaching with purpose: the urgent task of homiletics*. Grand Rapids: Zondervan, 1986, p. 13.

Reforma Protestante e em tantos outros momentos da história. Ouvir bem trouxe bênçãos para a igreja. Ele aponta que:

Não devemos pensar na reforma como um simples movimento teológico. Era isso, mas além disso houve um avivamento, o Espírito de Deus foi derramado e as pessoas estavam prestando atenção à pregação. Pregação e a leitura da Bíblia eram de suprema importância. Isso é um despertamento religioso. E é isso que queremos dizer por avivamento. Vocês encontram isso no século dezessete, e também, de forma extraordinária, há duzentos anos atrás, no grande despertamento evangélico associado com os nomes de Whitefield e os irmãos Wesley, e muitos, muitos outros. Encontramos isso novamente no fim do século dezoito e no começo do século dezenove. E então houve o notável, admirável evento que sucedeu entre 1857 e 1859 na América, na Irlanda do Norte, no País de Gales, na Escócia, na Suécia, e em outras partes do mundo.<sup>131</sup>

Para Jones, os avivamentos foram precedidos de dedicação não apenas dos pregadores para pregar com fidelidade, mas também dos ouvintes para reterem a pregação ao máximo possível, aplicando em suas vidas. Ele explica que toda pregação deveria promover avivamento, mas, “é somente à medida que nós, como cristãos, entendemos as doutrinas da fé cristã, que poderemos realmente esperar ver a necessidade de avivamento”.<sup>132</sup>

### 3.3. Deus é glorificado

Ouvir bem é um exercício espiritual não apenas porque o homem é abençoado ao fazê-lo, mas porque Deus é glorificado à medida que o homem cumpre aquilo para o qual foi feito: ouvir a voz dele. Jeremiah Burroughs chama a atenção do ouvinte para o fato de que o nome de Deus é santificado quando ele pratica o que ouviu. Nas palavras dele: “Se quiseres santificar o nome de Deus quando ouves a sua Palavra, coloca-a em prática”.<sup>133</sup>

Essa prática, obviamente, está ligada a um bom entendimento do que foi dito na pregação. O Catecismo Maior de Westminster, em sua pergunta 113 sobre quais são os pecados proibidos no terceiro mandamento afirma que dentre tantos pecados está “a má interpretação, a má aplicação ou qualquer perversão da Palavra, ou de qualquer parte dela”.<sup>134</sup> Ouvir relaxadamente e sem compromisso é quebra do terceiro mandamento, é profanar a voz de Deus e fazer exatamente o que a serpente fez. O contrário disso tudo, ou seja, ouvir atentamente, comparando com a Escritura e aplicando corretamente glorifica a Deus.

<sup>131</sup> JONES, D. Martyn Lloyd. *Avivamento*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1993, p. 103, 104.

<sup>132</sup> JONES, op. Cit. p. 11.

<sup>133</sup> BURROUGHS, 2015, p. 239.

<sup>134</sup> WESTMINSTER, 2014, p. 168.

Justamente por isso, Burroughs incentiva seus leitores dizendo: “juntem todas essas sugestões, e esforcem-se para glorificar o nome de Deus quando ouvem a Palavra”.<sup>135</sup> E ainda: “Como o nome de Deus é glorificado quando retemos a sua Palavra! Isso não é apenas permitir que sua luz brilhe, mas que a luz da Palavra brilhe diante dos homens para que a vejam e ‘glorifiquem vosso Pai que está no céu’”.<sup>136</sup>

O cristão, ouvinte atento deve sempre lembrar que essa obra não apenas é benção para si mesmo, mas para toda a igreja a medida em que Deus é glorificado. É assim que Lockyer argumenta: “Quando a Palavra é recebida, entendida e obedecida, produz fé segura em Cristo, e serviço que glorifica a Deus e beneficia aos outros”.<sup>137</sup> Um ouvinte dedicado não negociará seus ouvidos quando o assunto é a glória de Deus nisso tudo.

---

135 BURROUGHS, 2015, p. 240.

136 BURROUGHS, loc. cit.

137 LOCKYER, Herbert. *Todas as parábolas da bíblia*. São Paulo: Editora Vida, 1999, p. 200.

## CONCLUSÃO

Ouvir é algo difícil. O ser humano foi criado para isso, entretanto, esse parece ser um sentido negligenciado. Toda a criação veio à existência pela Palavra de Deus. Ele falou e o mundo obedeceu. A doce voz do Senhor continua falando até hoje. Chamando homens a uma nova criação, uma nova vida. Essa é a voz que fala na pregação da Escritura.

Foi observado como o desconhecimento a respeito da majestade da voz de Deus tem sido um impedimento à atenção a ela. Também a resistência às ordens do Senhor Jesus e do Pai de ouvir a Cristo. Também as concepções erradas sobre pregação e a função do pregador – falar em nome de Deus.

Ficou claro que Satanás tem uma participação chave em todo esse processo de atrapalhar a audição dos crentes a fim de que eles sejam privados da voz transformadora do Senhor. Suas táticas e artimanhas sempre voltadas ao mesmo objetivo desde o começo da criação, quando fez sua voz ressoar nos ouvidos do homem colocando em dúvida aquilo que vinha da boca de Deus. Ficou claro que o seu agir continua o mesmo.

Foi tratado também sobre uma forma de combater tudo isso e conseguir escutar melhor a voz de Deus. As três partes da resposta do Catecismo Maior de Westminster à pergunta “O que é exigido dos que ouvem a Palavra pregada?” foram usadas a fim de nortear o ouvinte em sua ação diante da pregação e das tentações de Satanás. Preparar-se, receber e praticar são os atos requeridos por Deus aos seus ouvintes, antes, durante e após a pregação.

A necessidade de atender com diligência ao chamado de Deus ficou bem exposta. O preparo para receber a Palavra foi colocado de forma bem prática. Isso permite que o ouvinte entenda e apreenda melhor sua função dentro do corpo de Cristo. Ficou claro que antecipar-se em oração por si, pela congregação e pelo pastor deve ser um ato indispensável para essa preparação.

Falou-se também sobre a atenção que deve ser dada à voz de Deus, fugindo de qualquer distração ou desatenção, recebendo-a com fé, amor, mansidão e prontidão de espírito. Além disso, as anotações podem ser consideradas imprescindíveis no momento de recepção da Palavra. A utilização do texto de 2Timóteo 3.16 e suas palavras ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça, como um meio de guiar o ouvinte nas suas anotações deve ser lembrado sempre.

Após o sermão, o desejo do ouvinte deve ser de praticar, fazer aquilo para o qual foi chamado a fazer durante a pregação. Foi visto como a ausência da prática caracteriza o ouvinte como negligente e pode trazer sobre ele condenação e não bênçãos. Como prática, o

ato de compartilhar e conversar sobre o que foi ouvido deve vir à tona sempre após o sermão nas conversas de família e amigos. As anotações podem ser trocadas e as ideias compartilhadas.

Os benefícios de doar os ouvidos à doce voz de Deus foram apresentados e embasados. A fortificação espiritual na luta contra o pecado, a santificação pessoal e o crescimento diante do Senhor, bem como a benção sobre toda a igreja e o avivamento da obra divina sobre sua noiva, assim também o cumprimento do objetivo do homem – glorificar a Deus – foi apresentado como benefícios e benções das quais participam aqueles que ouvem e praticam a Palavra.

Muito já se escreveu sobre pregação e sempre em torno das qualificações do pregador ou dos dons a serem trabalhados para que a pregação seja mais potente em termos homiléticos. Mas, pouco tem se tratado sobre a importância de se ouvir bem. O mandamento do Senhor sempre será o mesmo: “vede pois como ouvis” (Lucas 8.18). Pregar é algo importante, mas, como ficou claro, ouvir também o é.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Jay E. *A consumer's guide to preaching: how to get the most out of a sermon*. Memphis: Institute for Nouthetic Studies, 2021.

\_\_\_\_\_. *Preaching with purpose: the urgent task of homiletics*. Grand Rapids: Zondervan, 1986.

ANGLADA, Paulo. *Introdução à pregação reformada: uma investigação histórica sobre o modelo bíblico-reformado de pregação*. Ananindeua-PA: Knox Publicações, 2005.

\_\_\_\_\_. *Vox Dei: a teologia reformada da pregação*. Fides Reformata, São Paulo, v. 4, n. 1. 1999.

BEEKE, Joel. *A família na igreja: ouvindo os sermões e participando das reuniões de oração*. Recife: Os Puritanos, 2012.

\_\_\_\_\_. *Pregação reformada: proclamando a palavra de Deus do coração do pregador para o coração do povo de Deus*. São Paulo: Editora Fiel, 2019.

BENNETT, Arthur (organizador). *O vale da Visão: uma coletânea de orações puritanas*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020.

BOSTON, Thomas; WATSON, Thomas; GREENHAM, Richard. *Lendo a Palavra de Deus e Ouvindo a Pregação Dela com Proveito Espiritual*. Natal: Editora Nadere Reformatie, 2022.

BROOKS, Thomas. *Remédios preciosos contra as artimanhas do diabo: a verdadeira batalha espiritual*. São Paulo: Editora Dort, 2019.

BÜRKI, Hans. *Comentário Esperança: Segunda Carta a Timóteo*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2007.

BURROUGHS, Jeremiah. *Adoração evangélica*. São paulo: Os Puritanos, 2015.

CALVIN, John. *Commentaries on the first book os Moses called Genesis*. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1979.

CALVINO, João. *As Institutas*. vol. IV. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.

\_\_\_\_\_. *Série Comentários Bíblicos: Pastorais*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2009.

CAMPOS, Otávio. *Pregação como princípio Vox Dei*. Eusébio: Editora Peregrino, 2017.

CHAPELL, Bryan. *Pregação cristocêntrica*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Princípios bíblicos de adoração cristã*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.

FERREIRA, Franklin (editor). *A glória da graça de Deus: ensaios em honra a J. Richard Denham Jr. sobre história, teologia, igreja e sociedade*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2010.

GOLDSWORTHY, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como escritura cristã*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013.

GRONINGEN, Gerard Van. *Criação e consumação: o Reino, a Aliança e o Mediador*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

HELM, David. *Pregação expositiva: proclamando a Palavra de Deus hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: 1 e 2 Timóteo e Tito*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011.

\_\_\_\_\_. *Marcos*. 2ª ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014.

JONES, D. Martyn Lloyd. *Avivamento*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1993.

KOLLER, Charles W. *Pregação expositiva: sem anotações*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

LAWSON, Steven. *O tipo de pregação que Deus abençoa*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2019.

LOCKYER, Herbert. *Todas as parábolas da bíblia*. São Paulo: Editora Vida, 1999.

LOPES, Hernandes Dias. *Comentários Expositivos Hagnos: 2Timóteo - O Testamento de Paulo à Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2014.

\_\_\_\_\_. *Marcos: O Evangelho dos Milagres*. 2ª ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

\_\_\_\_\_. *Pregação expositiva: sua importância para o crescimento da igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012.

LUTHER, Martin Luther. *Luther's Works*. vol. 22, Sermons on the Gospel of St. John Chapters 1-4. St. Louis: Concordia Publishing House, 1957.

MACARTHUR, John. *As parábolas de Jesus comentadas por John MacArthur: os mistérios do Reino de Deus revelados nas histórias contadas pelo salvador*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2020.

\_\_\_\_\_. *Pregação: como pregar biblicamente*. Eusébio, CE: Peregrino, 2018.

MEYER, Jason C. *Teologia bíblica da pregação: a mensagem que glorifica a Deus, honra as Escrituras e edifica a igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2019.

MERKER, Matt. *Culto público: a igreja reunida como povo de Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2022.

MICHELÉN, Sugel. *Da parte de Deus e na presença de Deus: um guia para a pregação expositiva*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2018.

MORAES, Jilton. *Do ouvinte à prática*. São Paulo: Editora Vida, 2013.

OWEN, John. *Como observar o dia do Senhor*. O Estandarte de Cristo, 2016.

PIPER, John. *Take care how you listen: sermons by john piper on receiving the word*. Minneapolis, MN: Desiring God, 2012.

REIFLER, Hans Ulrich. *Pregação ao alcance de todos*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

RIDGLEY, Thomas. *A Body of Divinity*. West Linn: Monergism Books, 2021.

RYLE, J. C. *Meditações no Evangelho de Marcos*. 2ª ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2018.

SPURGEON, Charles Haddon. *Duas classes de ouvintes*. Projeto Spurgeon.

VOS, Johannes Geerhardus. *Catecismo maior de Westminster comentado*. São Paulo: Os Puritanos, 2007.

WATSON, Thomas. *A Body of Divinity*. Monergism books.

WESTMINSTER, Assembleia de. *Diretório de culto*. São Paulo: Editora Os Puritanos, 2000.

\_\_\_\_\_. *Simbolos de Fé: Confissão de Fé, Catecismo Maior e Breve Catecismo*. 2ª edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014.